

PRÓXIMOS PASSOS

FH ataca "demagogos" e exige reformas

Em discurso na sede da Força Sindical, presidente critica Senado por causa da demora em aprovar mudanças na Previdência e pede fim das aposentadorias privilegiadas

TÂNIA MONTEIRO

Fm um inflamado discurso como nos tempos de campanha e sob aplausos de uma platéia repleta de trabalhadores da Força Sindical, o presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem duramente a demora do Senado em aprovar a reforma da Previdência. "Esperamos, esperamos, com paciência imensa", reclamou ele. "Mas até quando?", desabafou.

Fernando Henrique acrescentou que a paciência a que se referiu não é a sua, mas a do povo, que não sabe que a melhoria da sua condição de vida na aposentadoria "depende da coragem de alguns deixarem de ser demagogos e fazerem as reformas". Ele pediu ao Senado que vote o mais rápido possível a reforma da Previdência.

"Vote quebrando privilégios, sem temer", prosseguiu. O presidente pediu ainda aos senadores que criem mecanismos para evitar aposentadorias privilegiadas, mas não impeçam a formação dos fundos que vão

permitir conceder aposentadorias mais justas para os trabalhadores.

Primeiro presidente a visitar uma entidade sindical em 30 anos, ele participou da cerimônia de assinatura de um termo de cooperação técnica entre o Ministério do Trabalho e a Força Sindical para educação e requalificação profissional. No discurso, aproveitou para devolver as críticas do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de que hoje não se lembra do tempo em que os dois militavam nas portas de fábricas de São Bernardo do Campo. Naquela época, comentou Fernando Henrique, as autoridades não recebiam os trabalhadores só com pala-

avras, mas com bombas de gás e cas-setetes. Ele disse que estava ali, não por concordar com a reivindicação da greve, mas com a idéia de garantir o direito de greve. Após lembrar que lutou para que a palavra democracia não fosse só retórica, ironizou: "Hoje, quando, ao passar, alguns gritam palavras que não são amáveis, e eu sorrio e sorrio deles, que não se lembram mais o que é ditadura."

Disponição — O presidente, que hoje encontra o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, na sede da Ford, em São Bernardo, ressaltou que o governo está disposto a dialogar com todas as

centrais sindicais. Ele disse que aceitará todos os convites que forem feitos "com correção".

Isso não quer dizer, salientou ele, que tenha de estar de acordo com as idéias, mas também não pode ser "para criar um alçapão para a autoridade do presidente" ser alcançada. "Se for de boa-fé, se for para discutir, eles encontrarão sempre em

min uma porta aberta."

Além disso, Fernando Henrique acentuou que na democracia não há que se querer unanimidade, mas respeito à posição alheia. "Eu respeito a posição de todos", desabafou. "Respeito até mesmo a posição dos que me desrespeitam", ressaltou. Ele argumentou que aqueles que às vezes o desrespeitam não têm consciência para ver que, ao desrespeitar quem simboliza o País, estão desrespeitando eles próprios e tentando minar a continuidade da democracia, "o que não vão conseguir".

Sempre muito aplaudido, Fernando Henrique assegurou que não é e nem está indiferente às dificuldades



DESABAFO:
"RESPEITO ATÉ OS QUE ME DESRESPEITAM"